

Mapeamento comportamental em três parques de bairro de Santa Maria, RS

SESSÃO TEMÁTICA 02: Dimensão humana do projeto, do planejamento e da gestão da paisagem

CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Autor 1: Alice Rodrigues Lautert/Doutoranda, PPGAU-UFBA/alice.lautert@ufsm.br
Autor 2: Luis Guilherme Aita Pippi/Professor Assistente, PPGAUP-UFSM/luis.g.pippi@ufsm.br

RESUMO

Os parques urbanos são espaços livres de lazer, recreação e circulação que contribuem para a qualidade de vida e paisagem urbana. Já os parques de bairro possuem a peculiaridade quanto à sua forma urbana de não serem demasiadamente pequenos, quase que comparados a praças, nem possuírem dimensões amplas demais, e serem amplamente encontrados nas cidades. Nesse artigo será estudado o comportamento dos usuários de três parques de bairro de Santa Maria, RS, Brasil: Parque da Medianeira, Parque Itaimbé e Parque da CACISM. O método utilizado foi o Mapa Comportamental, que consiste em observar e registrar o perfil dos usuários, suas atividades e formas de uso do espaço. Os resultados foram espacializados e analisados através de um software de geoprocessamento, onde foi possível a criação de mapas temáticos com as informações de cada parque. Dessa forma, pôde-se observar e comparar as diferenças e semelhanças de comportamento existentes nos três parques. Assim, com as características dos espaços, os projetistas e planejadores urbanos podem compreender a realidade de cada parque e propor soluções adequadas àquela escala e que atendam às demandas na paisagem urbana.

PALAVRAS-CHAVES: planejamento urbano; paisagem; espaço público; análise comportamental; apropriação.

ABSTRACT

Urban parks are open spaces for leisure, recreation and circulation that contribute to the quality of urban life and landscape. Neighborhood parks have the peculiarity regarding their urban form of not being too small, almost compared to squares, nor having too large dimensions, and being widely found in cities. In this article, the behavior of users of three neighborhood parks in Santa Maria, RS, Brazil will be studied: Parque da Medianeira, Parque Itaimbé and Parque da CACISM. The method used was Behavioral Map, which consists of observing and recording the profile of users, their activities and ways of using the space. The results were specialized and analyzed using geoprocessing software, which made it possible to create thematic maps with information from each park. In this way, it was possible to observe and compare the differences and similarities in behavior in the three parks. Thus, with the characteristics of the spaces, designers and urban planners can understand the reality of each park and propose solutions appropriate to that scale and that meet the demands in the urban landscape.

KEYWORDS: urban planning; landscape; public space; behavioral analysis; appropriation.

1 INTRODUÇÃO

Os parques urbanos possuem grande relevância para o aumento da qualidade de vida nas cidades. Esses espaços livres propiciam lazer, recreação e circulação, cuja área é destinada aos usos intensivos e extensivos (Paiva, 2008). Eles contribuem com a vitalidade urbana, pois providenciam opções de lazer e diversão acessíveis à população, como a busca pela folga do cotidiano (Sakata, 2018) e proporcionam oportunidades de contato com a natureza. Exercem ainda papel ambiental em meio às cidades, ao funcionar como importantes áreas verdes, servir

como infraestrutura auxiliar para contenção de cheias e proporcionar à forma urbana espaço para áreas naturais.

É na paisagem dos parques das cidades que se encontra parte da vida urbana, ambiência e movimento. Compreender sobre os usos desses espaços e o perfil de seus usuários é de grande relevância para os gestores urbanos, por se tratar do fator humano presente nesses espaços. Esse entendimento colabora com a resolução de questões referentes a estudos e análises da paisagem e forma urbana, bem como de seu potencial, escala e contexto em que estão inseridos.

Segundo Kliass e Magnoli (2006), os parques urbanos podem ser classificados conforme seu raio de abrangência e atividades ali realizadas: parque de vizinhança, parque de bairro, parque setorial e parque metropolitano. Jacobs (2011) afirma que o parque de bairro é o tipo mais numeroso de parque urbano encontrado nas cidades. Os parques de bairro são uma das categorias de parques urbanos que merecem especial atenção, pois possibilitam manter um diálogo equilibrado com a comunidade e oferecer diversas oportunidades de encontro entre os vizinhos, bem como lazer e recreação aos seus usuários.

O presente trabalho investigará 3 parques de bairro da cidade de Santa Maria, no interior do RS: Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque Itaimbé (Figura 1). O Parque da Medianeira (área 10,75 ha) se localiza no bairro Nossa Senhora da Medianeira e é uma área privada pertencente ao Santuário Basílica Nossa Senhora da Medianeira. O Parque Itaimbé (área 4,78 ha) se encontra no centro de Santa Maria e é um dos principais e mais conhecidos espaços públicos da cidade devido à sua localização. Está próximo ao centro histórico e comercial e à Prefeitura Municipal. Já o Parque da CACISM (Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria), com área de 6,68 ha, está localizado no bairro Nonoai, próximo à Estação Rodoviária de Santa Maria. Assim como o Parque da Medianeira, trata-se de um espaço privativo com horário de abertura e fechamento variáveis durante o ano, porém é aberto e frequentado pela comunidade.

Figura 1 - Localização dos parques de bairro dentro do perímetro urbano de Santa Maria



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Os três parques de bairro citados têm suas potencialidades a explorar, bem como deficiências a serem trabalhadas. São também um interessante atrativo aos cidadãos que desejam desfrutar da vida social em comunidade e nos espaços livres da paisagem urbana santa-mariense. Assim, é relevante que os gestores urbanos e projetistas conheçam qual é o perfil dos usuários, pois



estes estabelecem relação direta com o lugar, assim como identifiquem os principais usos desses espaços, para que seus projetos sejam coerentes com a realidade encontrada. Para isso, foi aplicada a metodologia de Mapa Comportamental, a fim de identificar o perfil dos usuários, suas características e tipos de atividades realizadas nesses espaços. Os resultados podem apresentar chaves importantes para o planejamento e gestão desses espaços livres na cidade.

2 METODOLOGIA

Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida com fins de analisar a paisagem dos parques de bairro de Santa Maria, ao aplicar multimétodos. O Mapa Comportamental foi um dos instrumentos utilizados e contribuiu para a compreensão da apropriação dos usuários a partir de suas atividades identificadas, visto que é uma ferramenta para observação sistemática e registro da locação de pessoas e ações com um objetivo ambiental (Sommer; Sommer, 2002). Ele consiste no registro dos comportamentos dos usuários demarcados em planta baixa, segundo categorias estabelecidas (Proshansky; Ittelson; Rivlin, 1970). O pesquisador observa *in loco* os usuários, sem interação direta com os mesmos, e anota suas características e as atividades realizadas. O objetivo é capturar o momento e registrá-lo como único, como uma fotografia, ao invés de registrar várias vezes cenários que se sobressaem e não correspondem à realidade do momento (Gehl; Svarre, 2013). Este trabalho visa apresentar o recorte da dissertação citada, a qual trata de quatro parques de bairro em Santa Maria, ao focar no desenvolvimento e resultados obtidos através do Mapa Comportamental nos três parques de bairro efetivamente em funcionamento e atualmente utilizados pela população da cidade.

O protocolo seguido na aplicação do Mapa Comportamental desta pesquisa consistiu em ir uma vez no turno da manhã (8:00 às 12:00) e outra pela tarde (12:00 às 18:00) em dias de semana e em finais de semana em cada um dos parques de bairro analisados. Dessa forma, cada parque contou com 4 momentos de mapeamento das suas atividades em períodos variados. Cada visita contou com dois pesquisadores para mapear e registrar os usuários durante trinta minutos no espaço livre. Foram levantadas visualmente as seguintes informações sobre os usuários: gênero; faixa etária; atores sociais (indivíduo, dupla, trio, grupos...); nível de atividade física; tipo de atividade em movimento e tipo de atividade estacionária. Foram registradas também as condições climáticas do dia do levantamento, como temperatura e velocidade do vento. O modelo que sintetiza os dados registrados se encontra abaixo na Tabela 1:

Tabela 1 - Informações para o Mapa Comportamental

Parque analisado:		
Condições climáticas	Temperatura:	Velocidade do vento:
Dia	() Dia de semana	() Final de semana
Horário	() Manhã	() Tarde
CRITÉRIOS	OPÇÕES	
Gênero	() Feminino	() Masculino
Faixa etária	() 0 – 12 anos	() 13 – 17 anos () 18 – 59 anos () Mais de 60 anos
Atores sociais	() Indivíduo	() Dupla () Trio (<i>subgrupos</i>) () 4 a 7 pessoas (<i>grupo pequeno</i>) () mais de 7 pessoas (<i>grupo grande</i>)
Animais de estimação	() Com animal de estimação	() Sem animal de estimação
Nível da atividade física	() Vigoroso	() Moderado () Sedentário
Atividades em movimento	() Caminhar () Correr () Passear / jogar com animal de estimação () Andar de bicicleta () Andar de skate () Andar de patins / patinete () Jogar bola () Alongar () Brincar () Realizar exercício coordenado () Praticar outra atividade recreativa () Outro	
Atividades estacionárias	() Estar em pé	() Estar sentado na grama () Estar sentado no banco

-
- () Estar sentado em cadeiras / toalhas (privadas)
 - () Estar sentado em elementos construídos (muro, degrau, meio-fio...)
 - () Estar sentado no carro () Estar deitado na grama
 - () Estar deitado em toalhas / esteiras (privadas) () Estar deitado no carro
 - () Estar deitado em elementos construídos (muro, degrau...) () Outro
-

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Os softwares de geoprocessamento são muito utilizados para manipulação de dados em metodologias como o Mapa Comportamental. Em tais programas, os locais são georreferenciados através do sistema de coordenadas, o que permite localizar o espaço em análise conforme imagens de satélite. Dessa maneira, as análises realizadas através de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) possibilitam que sejam avaliados diversos parâmetros espaciais, representados por pontos, linhas, polígonos ou áreas. Programas como ArcGIS e QGIS possibilitam o trabalho com esse tipo de dados.

Os critérios adotados foram baseados em uma metodologia desenvolvida pelo núcleo QUAPÁ-SEL de Santa Maria, chamada “Método 3 – observação direta sem interação dos usuários com Mapa Comportamental” (Pippi *et al.*, 2015), em que o registro do usuário relaciona sua localização no espaço livre com a atividade desenvolvida. As informações foram registradas com uso da ferramenta Google Formulários, em smartphones, onde se cria um formulário com as categorias e opções disponíveis, e ao serem preenchidas, geram no final uma planilha organizada com todos os dados. A localização dos usuários foi registrada em mapas físicos. Após aplicação do método em campo, as informações das planilhas e dos mapas foram levadas para o software de geoprocessamento para serem processadas, espacializadas e analisadas, onde foi possível a criação de mapas temáticos que ilustrassem os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os levantamentos foram realizados durante a estação da primavera, entre os meses de setembro e dezembro de 2019, em dias sem chuva. As condições climáticas como temperatura ambiente e velocidade do vento foram registradas, visto que condições adversas poderiam influenciar na apropriação dos espaços. Os resultados encontrados pelo mapeamento comportamental foram representados com gráficos e mapas que mostram a localização dos usuários nos parques, através do programa de geoprocessamento ArcMap 10.4.1, pertencente à plataforma ArcGIS. A seguir constam os resultados referentes a cada um dos três parques.

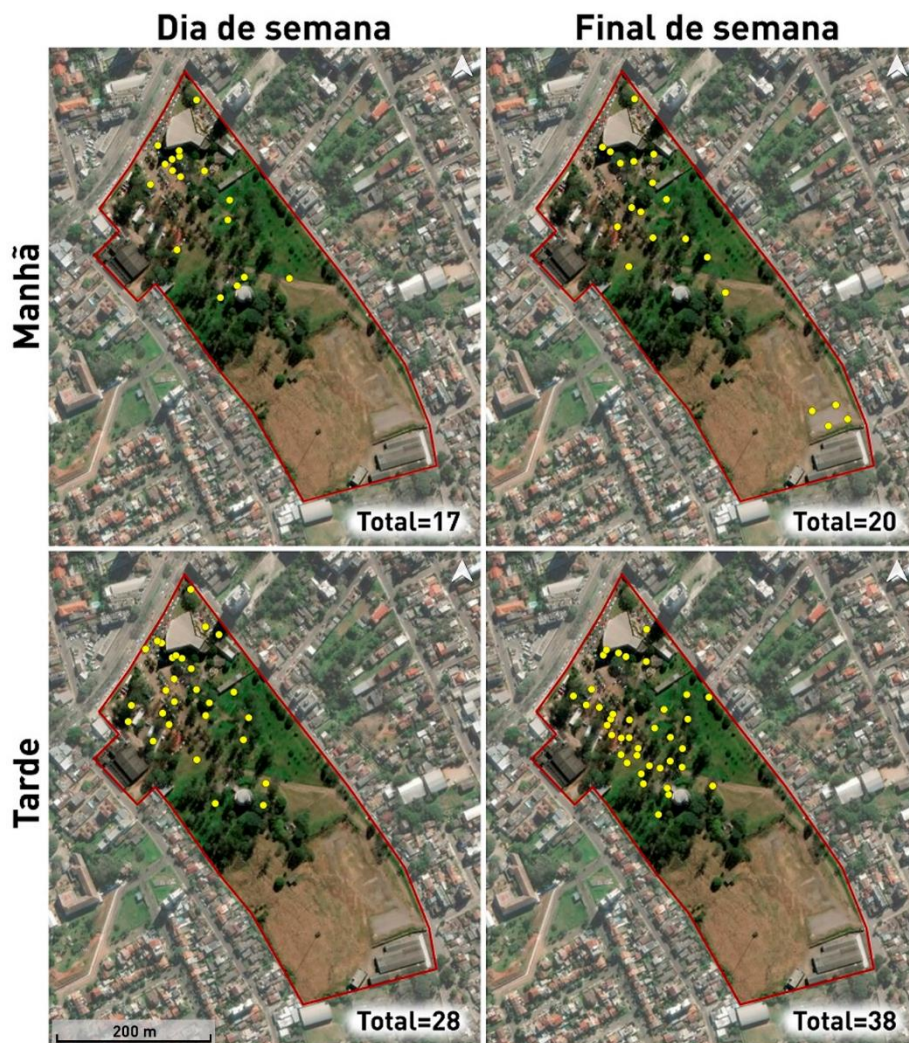
3.1 Parque da Medianeira

No Parque da Medianeira, o Mapa Comportamental revelou que os usuários utilizam principalmente a porção norte do parque, próxima ao acesso pela Av. Medianeira. Lá, existem mais áreas sombreadas e infraestrutura disponível, como bancos, lixeiras e o palco do altar monumento. A porção mais ao sul é utilizada como estacionamento quando há eventos na área ou para abrigar grandes estruturas, como feiras e parques temáticos. Com o mapeamento pode se perceber que os usuários frequentam mais o parque durante o turno da tarde e nos finais de semana (Figura 2). No total, foram observados 103 usuários durante os quatro turnos de análise.

Nos registros do parque puderam ser encontrados diversos usuários utilizando do espaço em família ou entre amigos. Os bancos do parque são bastante procurados, entretanto, diversos frequentadores se deslocam até o parque de carro e neles levam suas próprias cadeiras para

desfrutar do espaço. Ainda que haja uma área devida para estacionamento, os automóveis são também estacionados ao longo da área livre e utilizados como forma de assento.

Figura 2 - Levantamento de usuários no Parque da Medianeira nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana



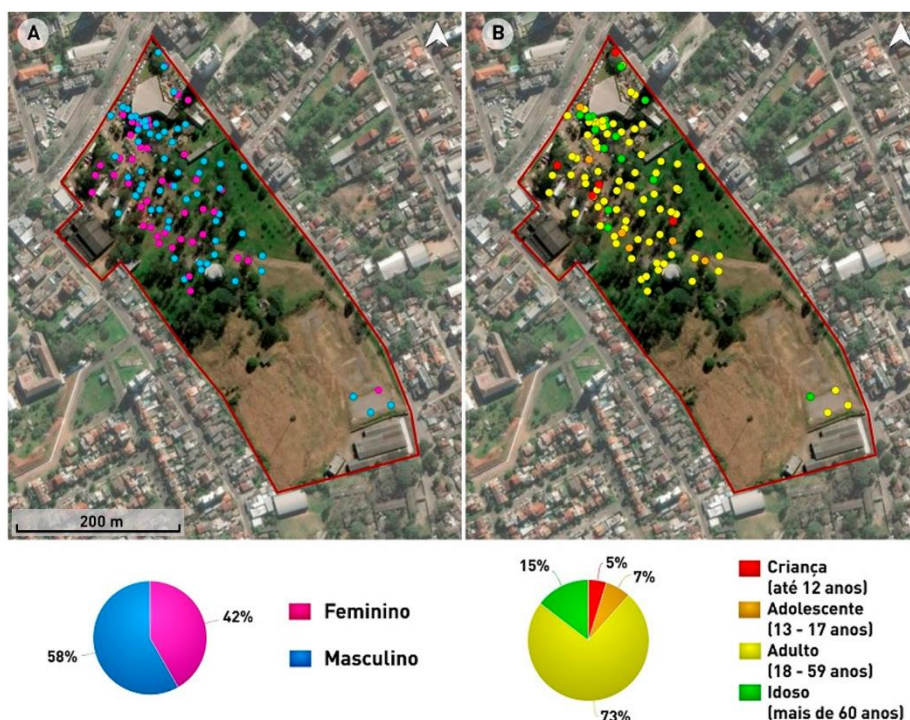
Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Quanto ao gênero, a maioria dos frequentadores do parque é de representantes do público masculino (58%), enquanto que 42% são do feminino (Figura 3). Quanto à faixa etária, o Parque da Medianeira recebe em sua maioria frequentadores adultos (73%), seguido por idosos (15%), adolescentes (7%) e crianças (5%). Essa distribuição pode ser justificada por não haver playground no parque, que atenda as crianças, enquanto o número relativamente considerável de idosos se dá pela presença da edificação católica da Basílica da Medianeira.

A maioria dos frequentadores se caracteriza por ir até o parque individualmente, seguido por duplas e trios. Grupos representam 10% dos usuários do parque e 25% levam seu animal de estimação. Quanto ao tipo de atividade, 56% são atividades em movimento, sendo que estas são realizadas em sua maioria em nível intermediário ou mais leve. Poucos usuários realizam ali atividades de forma vigorosa, como a prática esportiva. Grande parte das atividades em movimento realizadas são caminhadas, seguida por passeios com animais de estimação. Após,

podem ser identificadas atividades como trabalhar, brincar, andar de bicicleta, skate, patins ou patinete, jogar bola ou realização de outro tipo de atividade recreativa.

Figura 3 - Distribuição geral dos usuários quanto ao gênero (A) e faixa etária (B)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O Parque da Medianeira se caracteriza por ser um espaço em que os usuários levam suas próprias cadeiras, toalhas ou adereços semelhantes para se sentar. Como há grandes áreas livres e pouco mobiliário disponível para atender todo o espaço, essa é uma das soluções encontradas pelos frequentadores desse parque. Foram também registradas atividades como estar em pé, seguido por usuários sentados em bancos, na grama, no próprio carro, em elementos construídos no parque ou deitados na grama.

3.2 Parque Itaimbé

O Parque Itaimbé se mostrou como o mais frequentado dos parques analisados. Em média, foram identificados cerca de 45 usuários por turno. Os espaços que contam com mais frequentadores são a área livre próxima à Prefeitura Municipal, que conta com gramados e playground, e a área livre próxima à Av. Dores, onde há equipamentos de *parkour* e áreas gramadas. As quadras esportivas receberam mais usuários durante os turnos da tarde do que pela manhã. A Figura 4 ilustra a posição dos frequentadores ao longo do parque. No total, foram contabilizados 183 usuários no Parque Itaimbé.

No Parque Itaimbé foram encontrados diversos jovens adultos ocupando o espaço e também usuários cruzando pela área como forma de deslocamento, visto que é uma alternativa de caminho mais natural e sombreado no centro da cidade. Quanto ao gênero, a maioria foi de representantes do sexo masculino (61%). Foi registrada pouca presença feminina isolada, estando a maioria das usuárias próximas das outras. Em relação às idades dos frequentadores,



a maioria é formada por adultos (64%), seguida por idosos (18,5%), como se percebe na Figura 5. Há maior representatividade de adolescentes do que crianças no parque.

Figura 4 - Levantamento de usuários no Parque Itaimbé nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana

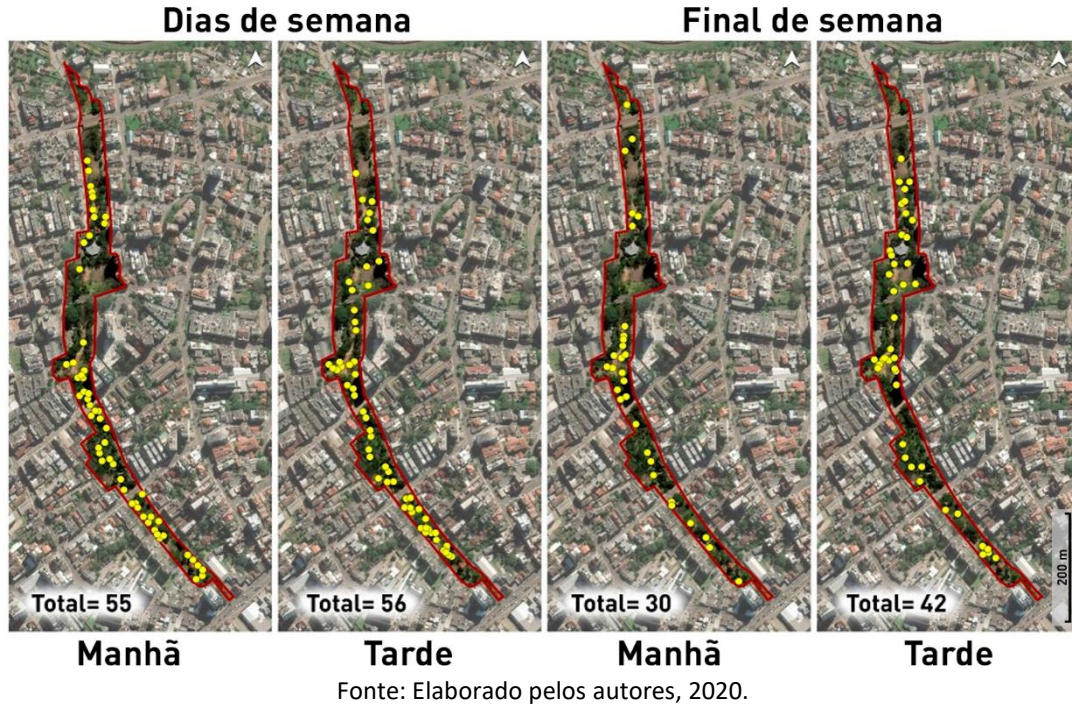
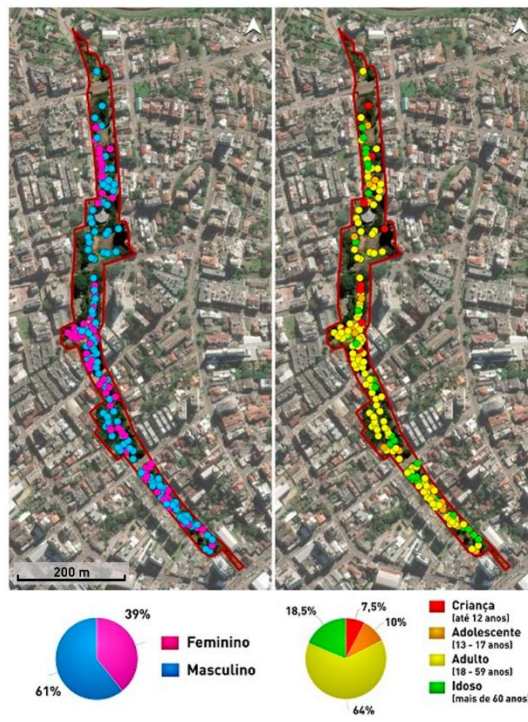


Figura 5 - Distribuição geral dos usuários quanto ao gênero e faixa etária

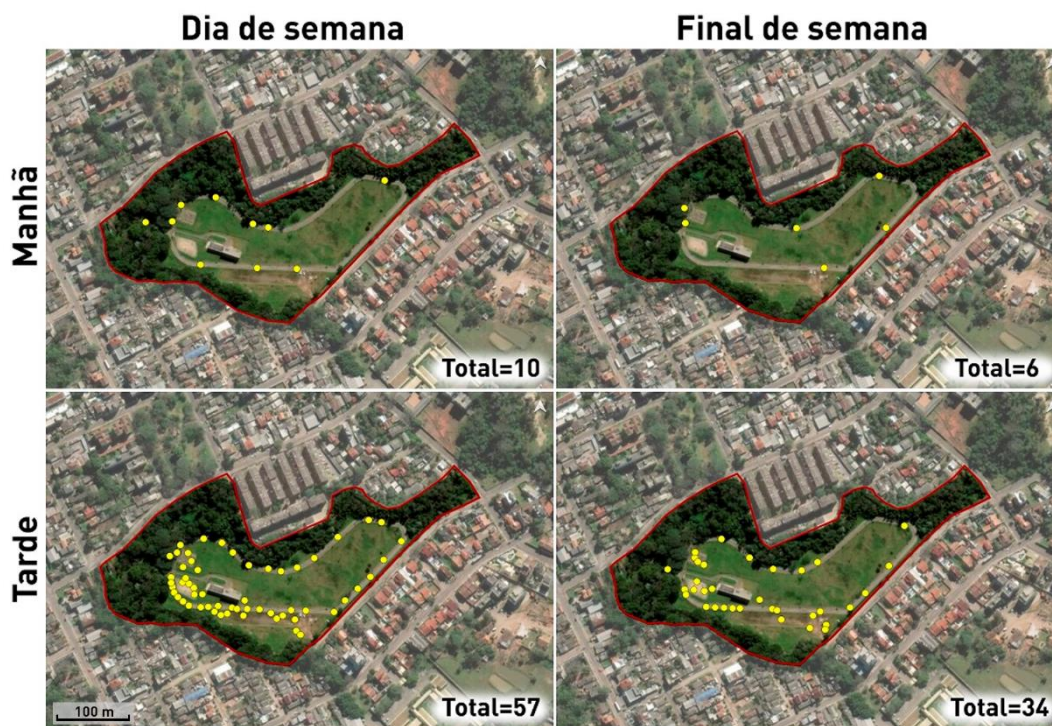


A maioria dos frequentadores vai até o parque individualmente, seguido por duplas. Há um pequeno registro de grandes grupos no parque e 16% dos usuários levam seu animal de estimação. Quanto ao tipo de atividade, 68% são atividades em movimento, sendo que estas são realizadas em sua maioria em nível moderado ou mais leve (ex.: caminhadas e passeios com animal de estimação). Quanto às atividades estacionárias, em primeiro lugar aparecem os usuários que estavam sentados em bancos, seguido pelos que estavam sentados em elementos construídos. O Parque Itaimbé possui diversas escadarias e meio-fio de separação da grama para a pista multiuso, o que possibilita que esses elementos sejam usados como alternativas de assento. Na sequência, constam usuários que permaneciam em pé e sentados na grama, em cadeiras privadas ou em árvores do parque.

3.3 Parque da CACISM

O Parque da CACISM se caracterizou por receber muitos frequentadores que realizam atividades físicas. O parque possui uma pista multiuso de caminhada, corrida e ciclismo, onde tais atividades são realizadas. O registro do mapeamento demonstrou que a grande parte dos frequentadores vai ao parque no turno da tarde, sendo as manhãs menos frequentadas (Figura 6). Foram mapeados no total 107 usuários no Parque da CACISM.

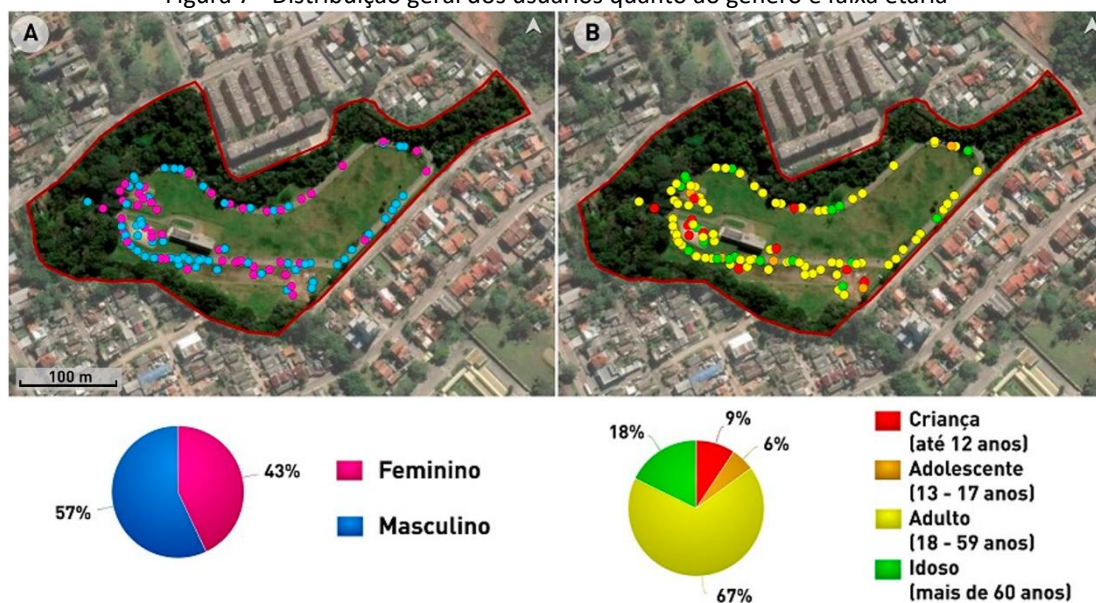
Figura 6 - Levantamento de usuários no Parque da CACISM nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O público do parque é em sua maioria masculino (57%). Quanto à distribuição nas faixas etárias, a maior parte é formada por adultos (67%), seguido por idosos (18%), crianças (9%) e adolescentes (6%), ilustrado na Figura 7. A taxa infantil se mostrou a maior entre os parques, possivelmente justificado pela presença de playground e por se tratar de um parque com baixa sensação de insegurança em relação aos demais.

Figura 7 - Distribuição geral dos usuários quanto ao gênero e faixa etária



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

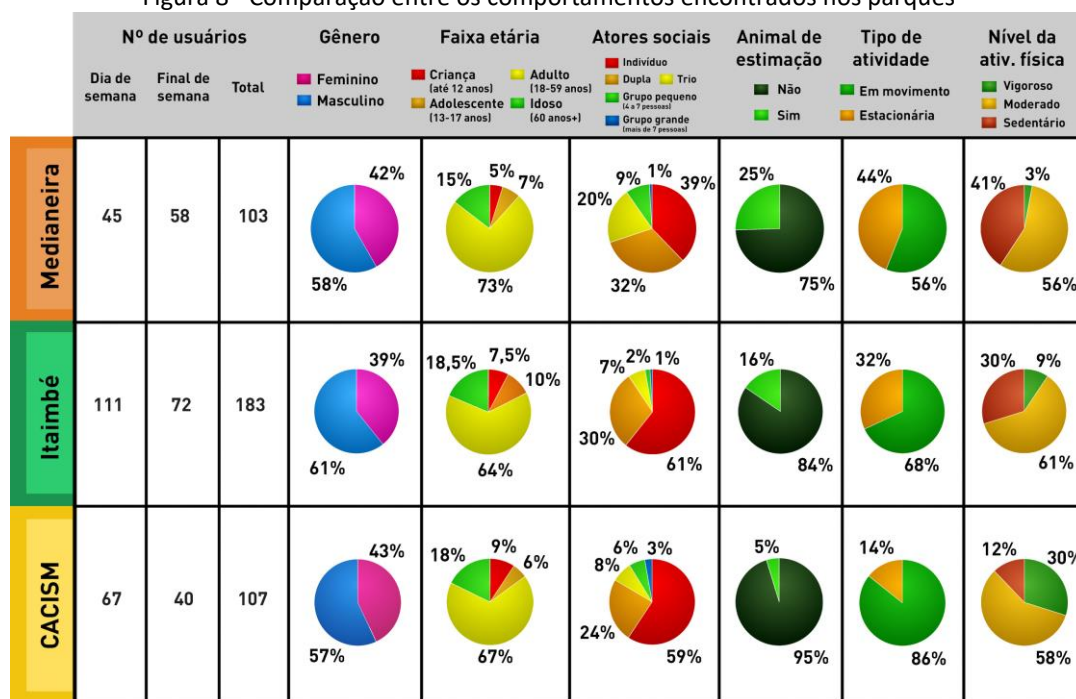
Grande parte dos usuários vai individualmente ao parque, possivelmente para realizar sua atividade física, sendo identificadas também várias duplas. O parque recebe grupos de academias, que utilizam do espaço livre para a realização de exercícios coordenados com seus alunos. O Parque da CACISM possui uma baixa taxa de usuários que levam seu animal de estimação (5% apenas), mas se destaca quanto ao tipo de atividade realizada. A maioria considerável realiza atividades em movimento (86%), enquanto apenas 14% realizam atividades de estar. O nível das atividades físicas é na maioria moderado, porém se destaca uma parcela que se exercita de forma vigorosa (30%).

As atividades em movimento registradas foram, em sua maioria, exercícios físicos. Em primeiro lugar se destacou a caminhada, seguido pela corrida e alongamento. Na sequência aparecem andar de bicicleta, brincar, passear com animal de estimação, realizar exercício coordenado e outros. Já nas atividades do tipo estacionárias, ainda que em menor número, figura no primeiro lugar estar sentado em bancos, após estar sentado na grama, em cadeiras ou toalhas privadas, elementos construídos ou estar em pé.

3.4 Comparação entre os parques

A seguir consta uma imagem comparativa entre os três parques, em que é possível observar as diferenças e semelhanças de comportamento encontradas neles (Figura 8). O parque com maior número de usuários registrados foi o Parque Itaimbé (183), sendo esse um espaço muito conhecido da população e situado em localização central. A segunda maior contagem foi no Parque da CACISM (107) seguido de perto pelo Parque da Medianeira (103). Em todos os espaços, o predomínio foi da população masculina. Segundo Whyte (2004), a presença feminina em espaços públicos é um dos indicadores de qualidade e segurança do espaço, dessa forma quanto menor o número do público feminino, maior a sensação de insegurança, o que pode ser confirmado no caso do Parque Itaimbé. Lá se encontrou o menor índice de usuárias e é onde se percebe o maior sentimento de insegurança.

Figura 8 - Comparação entre os comportamentos encontrados nos parques



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Quanto às faixas etárias, há grande contagem de adultos nos parques, devido à maior abrangência dessa faixa etária, seguido por idosos. As crianças foram mais registradas no Parque da CACISM, possivelmente devido ao ambiente fechado, familiar e com maior sensação de segurança, assim como maior manutenção dos mobiliários do playground.

Quanto às atividades realizadas, os três parques registram em sua maioria atividades em movimento. O Parque da CACISM se destaca como o espaço em que são realizados mais exercícios físicos. As atividades são diversificadas, pois vários usuários praticam corrida, ciclismo e alongamento. Porém, a caminhada é a atividade principal registrada em todos os parques. Quanto às atividades estacionárias, em geral os usuários se encontram sentados. No Parque Itaimbé e da CACISM o primeiro lugar é ocupado por estar sentado em bancos, enquanto que no da Medianeira é estar sentado em cadeiras ou toalhas privativas, por se tratar de um espaço onde muitos usuários se deslocam de carro e levam seus próprios assentos para usufruir do parque, devido ao espaço amplo e flexível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mapa Comportamental se mostrou um método eficiente e prático para obter informações referentes aos usuários e seus padrões de uso, visto que o que as pessoas fazem nos espaços livres pode apontar para direções quanto às suas preferências e percepções, que por vezes pode ser diferente do que é dito por elas em questionários (Whyte, 2004). Foi possível observar a paisagem dos parques e registrar os dados de maneira rápida e objetiva. Após espacialização no programa de geoprocessamento, os mapas temáticos e gráficos ilustraram de forma clara a localização dos usuários e suas características, facilitando a leitura do lugar e do comportamento ali encontrado.



A manutenção dos espaços e os novos projetos referentes à paisagem urbana devem considerar o contexto e a demanda da população. Nesse sentido, possuir informações sobre quem usa e como o espaço está sendo apropriado pela comunidade, facilita na hora de propor soluções que atendam às necessidades reais. Logo, a identificação do perfil dos usuários e dos principais usos e funções dos espaços pode e deve ser utilizada como estratégia pelos projetistas e planejadores urbanos responsáveis na atuação e gestão urbana.

Assim, a partir dos dados levantados no Mapa Comportamental dos três parques de bairro de Santa Maria (Figura 9), alguns pontos puderam ser identificados como positivos e outros como oportunidades de melhoria desses espaços. O Parque da Medianeira se mostra como um grande espaço aberto, agradável e que transmite segurança aos seus usuários. Seu espaço amplo é um dos preferidos da cidade para a realização de eventos que recebem muitos cidadãos. Uma proposta válida para melhor atender ao público do Parque da Medianeira seria a aquisição de mais mobiliário urbano como bancos. Os usuários poderiam ficar satisfeitos com esse investimento, pois nos diversos eventos que o parque sedia, essa é uma demanda constante.

Figura 9 - Parque da Medianeira (A, B), Itaimbé (C, D) e da CACISM (E, F)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O Parque da CACISM pode ser identificado como um dos espaços livres da cidade que mais recebe praticantes de atividades físicas. Seu ambiente familiar atende crianças e idosos. Nesse



parque, os investimentos poderiam ser em infraestrutura para atender à demanda esportiva, como tirar partido do amplo espaço livre interno à pista de caminhada para a criação de campos e quadras de esporte. Arelados a essa necessidade, poderia ainda ser proposta a construção de sanitários permanentes com melhor infraestrutura, diferente dos atuais banheiros químicos, o que facilitaria a realização de eventos e o recebimento de grande público nesse espaço.

Já o Parque Itaimbé é um dos espaços mais conhecidos e utilizados pela população, devido à sua localização central privilegiada. Com características de um parque linear, ele abrange diversos pontos do centro de Santa Maria, sendo uma opção de passagem para seus moradores que por ali se deslocam. Um dos problemas identificados no Parque Itaimbé é a insegurança, causada por diversos fatores, como falta de visibilidade em alguns pontos do parque e pouca ocupação em outros. Devido a esse fator, poderiam ser feitos investimentos em iluminação e manutenção dos equipamentos e mobiliários, tornando o espaço mais atrativo e com ainda mais usuários, assim como incentivo à realização de eventos e sociabilização.

Com a união dos esforços da gestão pública e dos técnicos responsáveis pela manutenção dos espaços livres urbanos, é possível realizar um trabalho conjunto que redunde em benefícios para a população. É necessário que se volte o olhar para importantes espaços livres e naturais da paisagem urbana, como parques e praças, a fim de que ali também sejam feitos investimentos. Estudos que utilizam ferramentas como o Mapa Comportamental de espaços urbanos traduzem um pouco da vivência dos usuários e demonstram as necessidades daquele contexto territorial. A partir dessas análises, pode-se elaborar estratégias para um melhor atendimento na macro e microescala desses espaços, a fim de serem atendidas as reais demandas dos usuários. O resultado esperado é que haja maior identificação e apropriação desses espaços, assim como, consequentemente, aumento da qualidade de vida, energia e vivacidade na paisagem urbana.

REFERÊNCIAS

- GEHL, J.; SVARRE, B. **How to study public life**. Washington D.C.: Island Press, 2013.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- KLIASS, R. G.; MAGNOLI, M. M. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 21, p. 245–256, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/download/40254/43120>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- PAIVA, P. D. de O. **Paisagismo: conceitos e aplicações**. Lavras: Editora UFLA, 2008.
- PIPPI, L. G. A. *et al.* Utilização de multimétodos de caracterização e análise da paisagem e dos espaços livres intraurbanos de Santa Maria-RS. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 36, p. 139–175, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2359-5361.VOI36P139-175>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- PROSHANSKY, H. M.; ITTELSON, W. H.; RIVLIN, L. G. **Environmental psychology: man and his physical setting**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1970.
- SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil: 2000 a 2017**. 2018. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SOMMER, B.; SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. New York: Oxford University Press, 2002.
- WHYTE, W. H. **The Social Life of Small Urban Spaces**. 3ª ed. New York: Project for Public Spaces, 2004.